



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humoristico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arrepeiones
Me pegaron a la entrada
A uno de los rascos
VAQUEIRO*

Director: — A. Fernandes
Redactor principal e Editor: — J. Luis Caldas
Administrador: — A. Faria
Secretario da redacção: — Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

A AMNISTIA

Até agora não nos referimos em nada à momentosa questão da amnistia aos presos políticos. Não o fizemos ainda, porque sempre tivemos a convicção segura e firme de que o governo do senhor Cardoso a não faria demorar. Era um acto de grande alcance político, e a república bem precisa de factos que a imponham ao respeito de todos os portugueses. Esta a razão que nos levou a acreditar até hoje que o governo lisboeta teria todo o interesse em prestigiar um regime que de todo o prestígio carece.

Não o entendem, contudo, assim, os homens que nos governam. Preferem continuar a alimentar com uma visão curta das coisas de importância, essa corrente de ódios tam caudalosa, que dentro em breve nenhuma força, por maior que seja, poderá dominar.

Deixá-los. Querem a desordem, pode ser que a tenham. Não que nós saibamos alguma coisa do que se passa ou virá a passar — porque somos pequeno de mais para que nos deem importância — mas porque os conhecimentos que temos da história a esta conclusão nos levam. Do cárcere assim continuado só saem revoltados. Das terras do exílio, onde se passam privações e se chora a tristeza do lar desfeito, só podemos contar com desejos de vingança. E a república do que de menos precisa — porque o dispensa bem — é de revoltados e de desejos de vingança. E' um facto que se não pode contestar, que uma prisão prolongada cria por cada preso cinco inimigos à república.

Republicanos mesmo que também os há nos cárceres, saem agora não diremos já inimigos do regime, mas com vontade decidida de apoiar qualquer movimento que derrube aqueles a quem atribuem a situação em que se encontram.

O governo negando a amnistia, comete um acto impolítico do qual alguém disfrutará as consequências. Não estamos já, saibam-no todos, em tempo de matar em prisões onde tudo falta, homens que se encontram nessa situação, porque o acaso da derrota a ela os levou. Inimigos políticos tratam-se com brandura e considera-

ção. Um inimigo político é sempre uma criatura nobre.

Os monárquicos lançaram-se no caminho das revoluções, porque julgaram que era assim que bem serviam os altos e sacrosantos interesses da Pátria. Um ideal nobre os guiou. Foi a história de oito séculos de grandeza o seu guia. Foi a sombra da bandeira das quinas que se bateram. Bateiram-se pela Nação. Foram vencidos? Foram. Mas a história diz-nos que os vencidos de hoje são os vencedores de amanhã. São portugueses. São filhos desta Pátria que agonisa porque maus portugueses lhe não querem bem. E' do lado deles que está a melhor parte da sociedade portuguesa. O país inteiro vê com simpatia os combatentes de Monsanto e do Norte. São homens que podem e devem prestar nesta conjuntura difícil, serviços apreciáveis ao País.

Sendo assim, como realmente é, qual a razão que apresentam os homens do governo para dilatarem a concessão da amnistia, no que muito prejudicam a república?

Julgamos que os inimigos que a república tem lhe chegam bem. Escusa de aumentá-los. De mais as iniquidades praticadas nos julgamentos, onde têm sido condenados os subalternos e se absolvem ou nem sequer se julgam os principais, reclamam uma amnistia. Sugerir aos presos políticos o pedido de indulto isso é deprimente, isso é ter em pouca conta os sentimentos de honradez e punidor dos vencidos.

Indulta-se um assassino de Sidónio Pais, e um Leandro. Não se indulta contudo quem é homem e tem nome e tem brio e tem sentimentos e tem uma alma. O indulto concede-se aos assassinos e aos vadios. Concede-se aos degradados por delictos comuns. Não se dá nem se sugere a quem combateu um regime que uma consciência julgou nocivo aos interesses do país.

Os monárquicos preferem morrer nos cárceres a pedir o indulto. Disso estamos certo. Pedir o indulto, não o podem, nem o devem pedir.

Senhor Cardoso, dê a amnistia, porque só assim conseguirá à república dias de paz e oxalá que à nação, de venturas.

REPAROS...

O correio

Estiveram ha dias nesta cidade dois delegados de quem superintende nestes negocios do correio, a escolher o local para a construção de casa propria para o alojamento de todos os serviços telegrafo-postais.

Já não é sem tempo. Se mais cedo a casa não foi construída, não foi por culpa nossa, mas unicamente e simplesmente por não haver entre nós políticos que se interessam pelos progressos da nossa terra. Ha poli-

povo para se elevarem. Nada mais. Depois são automoveis, são festas, é tudo, que nós pagaremos, porque a Camara a tudo supre. E na Camara trata-se dos nossos interesses.

Até que enfim!
O «Gil Vicente» está satisfeito com o seu procedimento.

Patifaria

A pena de morte foi banida da nossa legislação. Todos julgamos isso muito bem feito. E foi-o. Mas o legislador que tal fez, não previu, que haveria um criminoso terrível para o qual todas as forças juntas, e com todos os cartascos possíveis, existentes e imaginários seriam pouco, porque neste caso deixaria ainda a pena de morte.

Esse criminoso, producto do nosso tempo, é o açambarcador. Este animal é pior que a hiena e que o tigre. E' feroz na sua maldade, é estúpido no enriquecer e é deshumano ante as misérias dos que sofrem. Quando tudo falta é porque o açambarcador, está prestes a enriquecer à custa da nossa bolsa. E' pior que o bandido que sae a estrada de bacarmarte em punho. E' ladrão, é gatuno, é ratoneiro é tudo enfim que uma alma tórpe e torve pode ser.

Pois saibam todos os habitantes desta cidade que para a Camara vieram 1:500 quilos de açúcar que a dita Camara vendeu a um sindicato de exploração de bolsas particulares que para si se fundou.

Vamos escrever à comissão das subsistencias do Norte, para a informar de tudo.

A Camara vende a quem quer, e nós que fiquemos sem açúcar.

Ham-de vir nomes a público. Havemos de dizer a todos quem são os senhores do tal sindicato explorador.

Que teimosos

E' demais. Os senhores do Correio devem lembrar-se de que não estão em terra de pretos. Preciso é que modifiquem o modo de proceder para com aqueles que por necessidade tem de ir a tal casa, não continuando com os guichets a meio pau. Nem os que lá vão sam algumas feras para que assim se precistem deles, nem os inquilinos de tal baíuca sam príncipes encantados para que assim se esquivem á vista do publico.

Abram esses guichets, porque tem obrigação de os abrir e nós temos o direito de o reclamar e de o exigir. Abram. Atendam o publico como devem, porque não é para outra coisa que lhes pagamos, senhores do correio. Não continuem fazendo pouco caso. Nós também sabemos como se reclama, convençam-se disso. Sam empregados do publico e devem trata-lo com consideração.

E' a ultima vez que os advertimos. Depois queixar-nos emos em nome dum população que reclama. Abram os guichets, senhores do correio. Arejem essa baíuca. Deixem entrar algumas

bufadas de ar puro, ali dos lados do jardim. Abram, que o reclamamos nós, senhores!

Uma pergunta

Quem nos poderá explicar a razão porque vendo-se de principio, no cinema do D. Affonso Henriques, por 300 réis, 10 e 11 fitas, a gorapor 360 se veem simplesmente 7 ou coisa parecida?

Assim aconteceu, por exemplo, na ultima quinta-feira, com a passagem de 4 partes d'uma fita que já no domingo transacto estavam vistas.

Vá que se augmentasse ao preço; mas que conjuntamente se diminua o numero dos films, isso é que nos parece um tanto forte.

Já diversos frequentadores d'aquelle cinematographo se nos queixaram: damos-lhes razão, e ao esclarecido criterio da empresa, deixamos a resolução deste assumpto.

Que a empresa não queira perder é... humano; mas que se queira prejudicar quem lá vac, tirando-lhe dinheiro e fitas, isso é que é demasiado.

Quem nos responde?

A comissão Executiva da Camara Municipal em sua sessão de 19 do corrente, aprovou o orçamento suplementar, votando a quantia de 6 contos para aquisição de assucar e outros generos de primeira necessidade, afim de abastecer o concelho.

Ao que por ahí corre e segundo uns *zuns-zuns* que nos teem chegado aos ouvidos, atrevemo-nos a perguntar se de facto essa aquisição será para abastecer o Concelho ou uma Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, que nos dizem existir nesta cidade.

Quem nos responde?

Os Congressos Regionais

A PROVINCIA DO MINHO

tem a resolver problemas
duma urgencia imediata

O depoimento do sr. Alfredo Guimarães

As quedas de água de Lindoso — A viação acelerada — O regime florestal — O ensino industrial — Os museus minhotos

Os Congressos Regionais, a que o *Diario de Noticias*, cumprindo o programa do bem da Patria que o guia desde a fundação, se propôs dar o seu esforço, abrange uma parte generica e uma parte local, isto é, importa em si, a todo o país, mas tem igualmente características particulares que interessam a determinadas regiões. E' muito difícil, porém, separar um aspecto do outro.

As individualidades que deram amavelmente a sua opinião a este jornal, aludiram ás provincias de Trás-os-Montes e Algarve que tiveram a fortuna de ver congregados os seus filhos com o intuito de melhor se defenderem. A provincia do Minho, cujas belezas e cujas facultades de trabalho também a tornam digna de apreço, tem hoje quem sobre ela fale. E' um dos seus filhos mais fanaticamente enamorados da sua terra, poeta por temperamento, poeta em cujos versos encantadores palpitam anccios de perfeição. E' Alfredo Guimarães, que tantas vezes temos visto terçar armas pela sua provincia, que hoje vem falar dela aos leitores do *Diario de Noticias*, com a fé e o entusiasmo que são nele fogo permanente, chama brilhante de Vesta.

Alfredo Guimarães afirma-nos com energia que pode realizar-se um congresso no Minho, que

urge mesmo que ele se faça, promovido pelos municipios e associações comerciais, industriais e agricolas, mas deve efectuar-se antes que seja impossivel resolver os dois importantissimos problemas que hoje, sobre todos, interessam áquella zona, e são eles a aquisição, ou melhor, o exclusivo, para efeito do desenvolvimento do serviço de viação e da actividade industrial, de toda a energia das celebres quedas de agua de Lindoso, as quais, a seu vêr, deverão ser concessionadas exclusivamente pelos municipios e as fontes da produção industrial daquela provincia. Impõe-se a solução urgente desses problemas, porque os processos de acção, na provincia, são bastante antiquados; depois, porque essa especie de sociedade federada dos municipios não é coisa que se prelecone e consiga levar a cabo em rapidas semanas; e ainda, porque o indispensavel inquerito a fazer ás casas de industria, sob o ponto de vista do compromisso a tomar de futuro e que represente garantias se não de lucros, pelo menos de equilibrio economico, perante a responsabilidade do contrato dos municipios com a empresa exploradora das quedas de agua — esse inquerito levará muito tempo a realizar-se. Alem disso temos o problema da viação, indispensa-

vel ao Minho visto tratar-se de uma provincia de turismo por excelencia. Ora, esse assunto da viação é tam importante como largo. E' preciso ligar entre si nada menos que a Trofa, Santo Tirso, Negrelos, Vizela, Guimarães, Caldas das Taipas, Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca e Arcos de Val de Vez, numa primeira zona; em seguida, Ponte do Lima, Viana do Castelo, Caminha, Cerveira, até á fronteira espanhola; ha o ramal por Monção e Melgaco; e por ultimo, a ligação entre Viana e o Porto, servindo o concelho de Barcelos, e aproximando-se o mais possivel da linha do litoral.

—Mas isso resultaria a inutilização de toda a linha ferrea do Estado—obtemperamos.

... com o que nada tinhamos a perder,—atalhou o sr. Alfredo Guimarães—considerando a sua pouca utilidade, ou sejam os processos morosos e difficilissimos do seu serviço. Accredite, este assunto da viação electrica representa, para o Minho um caso de vida ou de morte. Se se realizar, resultará de uma utilidade e desenvolvimento economico estupendos se não fôr possível conseguilo, esteja certo, o Minho não tem iguais recursos e virá a ser, dentro de poucos anos, uma provincia no charco...

Mas o sr. Alfredo Guimarães explica-nos os outros problemas de que depende o progresso do Minho.

—Temos ainda o do porto de Viana, o do desajustamento e repovoação dos nossos rios; o importantissimo problema da utilização de toda a zona montanhosa, como seja o Soajo, a Gaviéria, Castro Laboreiro, o Extremo, Lindoso e a Arga, submetendo-os ao regime florestal, a exemplo do que succedeu com o Gerez e que tão magnificos resultados está produzindo. Mas, voltando ao problema do turismo, (ao qual o problema da viação e da actividade industrial tão uteis devem ser), temos ainda a questão hoteleira, que é muito importante e que apenas está medianamente servida em Vizela, nas Taipas, em Braga, no Bom Jesus, no Gerez e em Viana do Castelo. E' um grande assunto para o congresso.

—Quanto a assuntos de natureza educativa e artistica?

—Estamos em branco... O senhor não ignora o que represento, sob o ponto de vista negativo, o ensino industrial português nas provincias. E' tudo quanto ha de mais inutil. Basta dizer-lhe, por exemplo, que a escola industrial de Guimarães, se fechasse, não representava prejuizo algum para o concelho. E todavia, tratándose de Guimarães, trata-se, nada mais nada menos, do concelho que, relativamente ao numero da sua população, maior vida industrial desenvolve no paiz. Necessitamos de pedir que se adapte o grande programa de ensino de Emídio Navarro ás circunstancias technicas e economicas do momento, e que, portanto, se transformem estas escolas quase exclusivamente de méro ensino teorico, em escolas de Artes e Officios, com um ensino pratico e absolutamente adestrito ás profissões industriais de cada terra.

E, sempre com o mesmo entusiasmo, o nosso interlocutor falamos dos museus minhotos, assunto que mais directamente o interessa e sobre o qual se, com os bons esforços dos municipios e das associações comerciais, industriais e agricolas, o congresso minhoto se realizar, apresentará uma tese. Não ha duvida, relativamente a arqueologia artistica e etnografia, a provincia do Minho é a mais rica do paiz. Não ha vila ou cidade, quase não ha uma aldeia onde se não encontre uma peça de ourivesaria religiosa e um assunto de industria popular. E' necessario, portanto, organizar os museus, e ainda aí o problema do

turismo será largamente servido. Guimarães tem dois museus a instalar; o de arqueologia cristã e o de industria; Braga precisa de instalar museu de igual categoria; Viana do Castelo tem o assunto do museu maritimo, onde toda a zona do litoral minhoto esteja historica e etnograficamente representada; e a Barcelos pertence o museu agrícola, acompanhado de todas as manifestações artisticas do povo minhoto E, nesse campo, qual é a provincia portuguesa que nos pode acompanhar? Uma, apenas, o Alentejo. Perante as restantes o Minho é muitas vezes superior.

E conclue, erguendo-se num sorriso de intenso prazer:

—Venha o congresso. Conto com o *Diário de Noticias*. Competencias, dentro da região minhota, não faltam. Ponto é que surja a hora feliz de trabalhar! E o seu jornal vai aproximar-nos dela. Bem haja!

Este artigo é transcripto do *«Diário de Noticias»* de Lisboa. Para elle chamamos a atenção dos leitores, certos como estamos tambem de que um congresso regional a que concorressem todos os valores da importante provincia do Minho, só nos poderia aproveitar.

E' necessario que saiamos d'esta inercia, d'esta indolencia habitual.

Realise-se o congresso quanto antes! E seja a camara municipal d'este concelho ou a Associação Commercial a promotora d'elle!

O *«Gil Vicente»* cede, para esse effeito, as suas columnas

Uma campanha que se impõe

A Escola Industrial d'esta cidade é uma respeitavel matrona que está a pedir uma campanha-sinha!

Somos regionalistas apaixonados, amantes como ninguém d'esta inditosa terra. Para ella andamos aqui a pedir constantemente progressos e melhoramentos; mas, a par d'isso, tambem resolvemos pedir a dissolução, o simples mandado de despejo a muitas coisas inúteis e dispendiosas que para ahí existem.

A Escola Industrial está n'estes casos! Como está montada, com a quasi nenhuma frequencia que tem, com os nullos resultados que d'ella se tiram, não passa d'um sorvedouro de dinheiro. E' uma esphyngel!

Terá professores distinctos e competentes? Não o negamos; mas não tem mais nada: não corresponde a despeza que com ella o Estado faz, e o Estado mais do que nunca precisa de economia, ou pelo menos de empregar bem o seu dinheiro.

Aquillo ainda se toleraria com uma nova organização que abolisse completamente a theoria, e a tornasse pratica, e só pratica! Assim... Estão-se a gastar alli contos de reis, que nada produzem, n'aquelle espectro risivel que para nada serve!

N'outro lugar do nosso semanario poder-se-ha ler a opinião do illustre vimaranense sr. Alfredo Guimarães a este proposito, opinião essa que se resume nestas palavras de irrefutavel verdade: «a escola industrial de Guimarães, se fechasse, não representava prejuizo algum para o concelho».

Uma grande verdade! Está o governo a julgar que nos faz um grande beneficio em sustentar aquella vil miseria, e afinal de contas o concelho em peso preferiria antes que aquillo terminasse de vez, e se applicasse o dinheiro em coisas de maior, de mais evidente utilidade.

A Escola Industrial! E aqui bem á beira uma estação do correio latrinar, um edificio camarario indecente, uma casa de tri-

bunal pelintra, repartições publicas n'um estado miseravel, monumentos historicos a cahir aos pedaços, enfim uma cidade imunda, estagnada, sem um vislumbre de progresso.

A escola Industrial! Uma crêche! Um parasita á meza do Estado!

E já se annuncia outro com o sumptuoso titulo de Escola Primaria Superior!

E' faltar, que isto está-se a acabar!



O Passado

Oh, o Passado, a tradição, a saudade!

(Cunha e Costa nas «Pedras da Batalha».)

Garota dos meus peccados:

Se dissesse que estou a escrever-lhe n'uma artistica meza de pau santo com ornatos d'uma belleza rara e com intermittencias de marfim, encostado porventura o meu rosto a alguma flor preciosa de San-Remo que agonizasse, maguada e silente, em qualquer chrystallisação subtil, deerto que a minha affirmativa seria tão somente uma mentira de... bom gosto.

Mas não; escrevo-lhe á luz baixa e coada d'um fim triste da tarde, debruçado sobre o tronco corroído e decrepito, d'uma arvore piedosa...

Que lhe devei porem? Que recebi a sua carta de viagem, e que por ella vi as profundas meditações a que, perante ruínas e cinzas de antigos monumentos e de afastadas ruínas, a sua sensibilidade se entregou, saudosa de todo um scenario esplendido d'um Passado longinquo e morto...

Assim é. Só o Passado, com todas as suas bellezas, com todos os seus sonhos dispersos, com todas as suas illusões deruidas, tem a teimosia de nos apparecer sempre ante os olhos, e viver, na imaginação, dentro de nós próprios.

O Passado, minha boa amiga! Quantas vezes eu o lembro e o choro, na atmosfera viciada d'este tempo egoista, no palco infamante d'esta sociedade envelhecida! Quantas vezes eu o bendigo e o louvo, ao ver a solidéz d'este Presente funesto, e ao presenir toda a tragedi ruinoso d'um Futuro ameaçador que se aproxima!

Porque digam embora o que disserem os vãos e os que se blasonam de fortes, é nã o Passado velhinho e extinto, mas nunca esquecido e sempre recordado, que as nações como os povos tem de procurar os ensinamentos e os exemplos para o seu aperfeiçoamento, progresso e salvação, e os corações e os cerebros encontram o maior prazer espirital que ao homem é dado conhecer: recordar.

Recordar tudo o que viveu e se extinguiu; recordar o que estremeceamos e deixamos de existir; recordar sonhos e loucuras, alegrias e triumphos que um dia nos entonteceram mas que fugiram breves como um meteoro; recordar amizades de infancia, lugares queridos de amor, os próprios amores frivolos, restos abengoados d'uma Mocidade que queríamos sempre nossa, mas que o tempo nos foi roubando, até no-la arrebatara para todo o sempre... recordar, recordar, recordar... é isto o que constitue a vida!

Não lhe tiro, porem, mais tempo com as minhas palavras pobresinhas: continue as suas digressões por entre esses destroços que o Egypto lhe apresenta, como trophéus queridos de civilizações que passaram; continue a cultivar com cuidado a sua mentalidade, illustre já por tantos titulos e razões, e verá que a par d'isso, as suas chimeras de sonhadora, os seus galanteios, os seus flirts, as suas brincadeiras quasi que de travesso rapaz, as suas blagues eternas, nada valem, nada significam, nada querem dizer...

Seu muito affeiçoado

RUY DE LANGASTRE.

Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.^{as} Snr.^{as}:

- Dia 24—D. Maria Beatriz Monteiro de Meira Ramos.
 - » »—D. Josephina Leão da Cruz Barbosa.
 - » »—D. Josepha Adelaide de Meira.
 - » 25—D. Beatriz Sampaio.
 - » 27—D. Maria d'Oliveira Chrisostomo de Mattos.
 - » »—D. Julia Amelia d'Andrade de Souza Trepa d'Oliveira Ramos.
 - » 28—D. Adelaide Sophia dos Santos Vasco Leão.
 - » 29—D. Josepha Carolina de Mattos Chaves.
 - » »—D. Anna Gonçalves Ferreira.
 - » 30—D. Antonia Margarida Infante.
- E o Snr.:
- Dia 28—José Antonio de Castro Junior.
- Parabéns.

Partidas e Chegadas

Com sua Ex.^{ma} filha, a Snr.^a D. Maria da Conceição Andrade Silva Guimarães, regressou da Povoá de Varzim, o Snr. José Antonio da Silva Guimarães, conceituado negociante de ourivesaria desta cidade.

Regressou de Vigo, onde esteve ultimamente, o nosso estimado amigo, Snr. José Martins Junior.

Partiu para Lisboa o nosso estimado amigo, Snr. P.^a Antonio Augusto Monteiro.

Doenças

Tem estado gravemente enfermo num quarto particular do hospital da Santa Casa da Misericordia, o nosso intimo amigo, Snr. Jeronymo Ribeiro de Faria.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Vida Literaria

Farrapos d'Alma

Horas de meditação...

(ao meu dilecto amigo João S. da S. Ribeiro)

...Noite fria, de Novembro... A neve cai, implacavelmente, gelando os corações... E' o inverno, esse inimigo dos tristes, ameaçando-nos com a sua próxima vinda...

Nas mansardas gélidas dos humildes, que de gemidos, a esta hora, que de lamentações: de mães que perderam os filhos; de esposas que perderam os maridos; de filhos que perderam os pais, nessa guerra maldita de destruição e morte, que a ambição estúpida dos homens desencadeára, espalhando a dor e o luto, a miséria e a fome... Meu Deus!... Como são criminosos, duplamente criminosos, aquêles que, dispondo dos povos, — quer pela eloquência persuasiva da sua palavra inflamada — os levaram à guerra, à matança, à luta, uns contra os outros, sendo todos irmãos!...

A noite avança, lentamente... E a neve, sempre caindo, vai branqueando as torres da velha cidade, mergulhadas, a essa hora, num silêncio de religiosidade e mistério...

...Aqui e além, surgem, a cada momento, rostos apagados de mendigos, que, envoltos em míseros farrapos, nos estendem a mão, numa súplica que comove... E, a par destes, figuras franzinas de mulheres, que nos perseguem, oferecendo-nos uns sorrisos descorados, em que deixam ver bem a sua desdita e o abandono a que as lançaram os seus sedutores, — aquêles mesmos que lhes roubaram o milhor do seu dote, e na posse do qual elas deveriam ser, no futuro, verdadeiras espósas, carinhosas mães...

...j Quam vil é a Humanidade, meu Deus!...

E, assim, abominando, no silêncio da nossa alma, a sociedade egoista, que deixa sofrer os tristes, recolhemos á nossa casa, altas horas, já quando, sob o olhar de Deus, dormiam, nos portais, os filhos da Miséria...

Guimarães, Outubro de 1919.

A. F. DE MACEDO.

Continua tambem bastante doente o nosso presado amigo, Snr. Conego José Maria Gomes, distincto professor do Lyceu Central Martins Sarmiento. Oxalá em breve nos seja dado noticiar as suas melhoras.

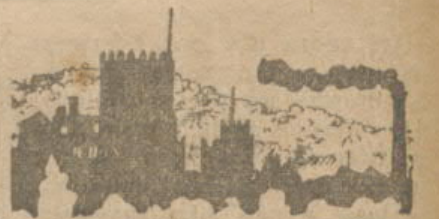
Já se encontra completamente restabelecido da doença que por alguns dias o reteve no leito, o nosso presadissimo amigo, Snr. Dr. Eduardo Almeida, dig.^o presidente da Associação Commercial e activo gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade. Folgamos.

Continua sentindo consideraveis melhoras, o Snr. Padre Francisco Peixoto de Lima.

Prompto restabelecimento é que o sinceramente desejamos.

N'um quarto particular da V. O. T. de S. Francisco, encontra-se enfermo, o nosso querido amigo, Snr. Francisco Mendes, empregado commercial desta cidade.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.



Por Guimarães

Dr. Eduardo Almeida

Afim de vêr se consegue com o Governo, a construção d'um novo edificio para a instalação dos Correios e Telegraphos e Rede Telephonica, melhoramento pelo qual tanto temos pugnado e que se torna uma absoluta necessidade para Guimarães, partiu hontem para Lisboa, o nosso presadissimo amigo, Snr. Dr. Eduardo Almeida, muito digno presidente da Associação Commercial e estimado gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Oxalá S. Ex.^a consiga dos altos poderes, que ha tanto tempo nos tem deixado esquecidos, esse importante beneficio para uma cidade que se envergonha de possuir a mais reles e acanhada Estação do Correio.

Mas é conveniente frizar mais uma vez, que Guimarães reclama um edificio novo, construido de proposito para o fim a que se destina e não um predio alugado ou comprado, onde nunca se poderão encontrar as commodidades precisas, pois não ha aqui nenhum em condições.

AS DIARRHEAS DAS CREANÇAS e as perturbações da digestão, curam-se, tomando trez comprimidos de Lactosymbiosina por dia.

AS DORES DO RHEUMATISMO desaparecem rapidamente, dando fricções com o BALSAMO ANALGESICO ACTIV. Bisnaga 265. «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Juventude Catholica

E' na proxima sexta-feira, 28 do corrente, que o Grupo Scenico desta florescente collectividade, realiza, pelas 8 1/2 horas da noite, na sua sede, o espectáculo a que já aqui nos referimos.

Por motivos imprevistos, teve de ser ultimamente alterado o programma, deixando por isso de ir á scena nesta occasião, o drama original, em 1 acto, *Do amor á loucura!* e a engraçada operetta em 1 acto, *Simão, Simões sem C.^a*

Eis o novo programma:
1.^a parte — *O casamento do Cabo d'Ordens*, comedia em 1 acto.
2.^a parte — Um acto de *Folies Bergères*.
3.^a parte — *Simplicio, Castanha & C.^a*, comedia em 1 acto.
Abrilhanará esta festa um grupo escolhido dentre a Tuna da Juventude Catholica.

Uma questão importante

Recebemos um opusculo em que a Ordem Terceira de S. Francisco procura demonstrar que é a unica herdeira dos bens do grande capitalista que morreu no Brazil. Fã-lo com proficiencia e bem o merece.

A Ordem Terceira é uma instituição das mais importantes da nossa terra. Tem feito imenso pelos desprotegidos.

Admira-nos pois o procedimento dessa desconhecida irmandade que quis tirar essa herança a benemerita Ordem Terceira.

Camisolas de lã

Para homem, senhora e creança, Corpetes, Ceroulas e Meias de lã, na CASA MARTINS.

Tracção electrica

Foram publicados editos para, por espaço de 30 dias, serem ouvidas as entidades e corporações interessadas na região servida pelo projectado caminho de ferro electrico, no leito da estrada nacional n.º 27, entre Braga e Guimarães, requerido pelo Snr. Dr. Joaquim Sequeira Romão, advogado no Porto.

Tornar-se-ha agora um facto a tão almejada e benéfica tracção electrica entre as duas cidades vizinhas?

Oxalá que a Camara e demais entidades que representam as forças vivas do concelho, tomem a peito tão importante e util melhoramento, que a realizar-se muito virá beneficiar esta cidade.

O melhor remineralizador do organismo é a CALCINA TRIPLICE "ACTIV". As creanças tomam-a com prazer, por o seu gosto ser muito agradável. V. Ex.º é fraco? Os seus pequenos tiveram uma detenção tardia? Não são sufficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcina Triplíce e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo. Os anemicos devem preferir a **Calcina Triplíce com Ferro organico**.

Os lymphaticos e escrophulosos devem preferir a **CALCINA TRIPLICE COM TUDO ORGANICO**. Os que estiverem muito fracos, com tendencia para a tuberculose ou filhos de tuberculosos, devem preferir a **CALCINA TRIPLICE COM ARRHENAL**. Pedir instruções á «SANITAS» T. do Carmo, 1—Lisboa.

Casamentos

Deve realizar-se pelos principios do proximo mez de dezembro, o enlace matrimonial do nosso particular amigo, Snr. Alberto Pimenta Machado, considerado negociante desta praça, com a Ex.ª Sr.ª D. Anna Mendes Fernandes, prendada filha do nosso presado amigo, Snr. José Martinho Fernandes.

Está tambem para breve o casamento do nosso amigo, snr. José Ferreira de Castro, empregado da ourivesaria Souza, com a sr.ª D. Emilia Guilhermina Cardoso Garcia.

Aos noivos desde já enviamos sinceros parabens.

Contra a chuva

Galochas de borracha, para homem, senhora e creança, e Guarda-chuvas, na Casa Martins.

V. Ex.º faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGESTINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITAMENTE.

Pedir instruções gratis á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Congresso das Associações Patronaes do Paiz

Realiza-se hoje em Lisboa o congresso das Associações Patronaes do Paiz, onde serão discutidas especialmente as seguintes theses: Horario de trabalho, crise de transportes, expediente alfandegario e meios de acção para promover o progresso da classe patronal integrada na economia publica.

A Associação Commercial de Guimarães, será representada pelo seu muito digno Presidente Snr. Dr. Eduardo Almeida e pelo nosso estimado patricio, Snr. Sebastião Teixeira de Carvalho.

OS GAZES DO ESTOMAGO E INTESTINOS desaparecem tomando o **CARVÃO SANITAS**. Pedir instruções á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Operação

No Hospital da Santa Casa da Misericordia, foi ha dias sujeita a uma melindrosa operação a dedicada esposa do importante capitalista, Snr. Mario Sampaio.

Foram operadores os abalisados e distinctos clinicos, Snrs. Drs. Joaquim José de Meira e Pedro Pereira da Silva Guimarães, tendo os seus trabalhos decorrido o melhor possivel.

A operada tem experimentado bastantes melhoras nestes ultimos dias.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Calçado de agasalho

Calçado de agasalho (bom fabrico) para homem, senhora e creança, na CASA MARTINS.

«Vimaranes-Cine»

Principiou no ultimo domingo a ser exhibido nesta casa de espectaculos, o importante film policial em 30 actos, «Anel Fatal», que é sem duvida uma pelucida interessante, prendendo imenso a attenção dos espectadores.

Na passada quinta feira passaram no ecran os dois primeiros episodios, já exhibidos, e mais duas series intituladas «Camarote n.º 13» e «Branco contra Amarelo».

Hoje, domingo, serão exhibidas as novas series «Condenado á Morte» e «Novo Aliado».

V. Ex.º sente-se fraco? Tem falta de apérite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 gotas de DYNAMINA a cada refeição e sentir-se-ha completamente curado. «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Arcebispo Primaz

Conforme noticiamos em o nosso ultimo numero, esteve na passada segunda-feira nesta cidade, Sua Ex.ª Rev.ª o Snr. D. Manoel Vieira de Mattos, Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, que aqui veio expressamente para benzer a nova Capella mandada construir pelo Snr. Abilio José da Cruz, junto da sua linda vivenda da Preza, suburbios desta cidade.

Contra a debilidade

recommendamos aos nossos leitores o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, e CONTRA A TOSSE o Xarope Peitoral James, da Pharmacia de Pedro Franco & C.ª, rua de Belem, 147—Lisboa.

Conferencia

Conforme noticiamos em o nosso ultimo numero, o snr. Alberto Velloso d'Araujo, distincto agronomo e publicista, realiza hoje uma conferencia no salão da Associação Artistica.

Do illustre conferente recebemos o seguinte convite, que gostosamente publicamos:

Convite

Alberto Velloso d'Araujo, habitante de Lordello, deste concelho, tem a honra de convidar as autoridades e a população de Guimarães, nomeadamente o *Povo Trabalhador*, a assistirem á sua conferencia de propaganda social, pelas 20 horas precisas, n'esta veneranda cidade de Guimarães, berço e aurora da grande e bella Nacionalidade Portuguesa.

O conferente, superiormente auctorizado pelo «Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e de Previdencia Geral», do Ministerio do Trabalho, pede a altissima coadjuvação de todas as autoridades, corporações e entidades officiaes desta cidade de Guimarães.

O thema da conferencia é o seguinte: *Na Questão Social: Seguros Sociaes Obrigatorios. Previdencia Social.*

Alberto Velloso d'Araujo.

Lordello (Guimarães), 19-11-1919.

Fatinhos de malha para creança, o melhor sortido na CASA MARTINS.

Matrícula nas escolas primarias

Por despacho de 17 do corrente foi novamente prorogado o prazo para a matricula nas escolas de ensino primario geral, até 23 de dezembro proximo.

Capotes Alentejanos

Os verdadeiros agasalhos (Fabricados em Evora) A' venda na CASA MARTINS. Largo Dr. Sídonio Paes

Lyceu Martins Sarmiento

Foi nomeado secretario do Lyceu Central Martins Sarmiento, d'esta cidade, o snr. Dr. Henrique Rodrigues d'Oliveira e Sá.

AS HEMORRHOIDAS desaparecem por completo com a ANTI-HEMORRHODINA. Pedir instruções gratuitas á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

AS ANEMICAS E CHOROTICAS com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudaveis, tomando a AMENORRHEINA. Pedir instruções gratuitas á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Falecimento

Finou-se a Snr.ª D. Maria da Luz Leite, professora primaria aposentada e dedicada esposa do nosso amigo e assignante Senhor Albino Pereira Cardoso, negociante nesta cidade.

Os nossos sentimentos.

Gravatas e Chapaus

Sempre o melhor sortido, na CASA MARTINS.

“A Gloria Portuguesa”

COMPANHIA DE SEGUROS

EM TODOS OS RISCOS

Capital 2.500 contos

Representante geral no concelho de Guimarães

José da Costa Rainha

Rua Dr. José Sampaio—GUIMARÃES

COMMUNICADO

Rectificando

...Snr. Director do «Gil Vicente»

Ao lêr o meu *Agradecimento* publicado em o n.º 57 do seu conceituado semanario, vi que, talvez por lapso na revisão, foi omitido o nome do Ex.º Snr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, a quem não podia deixar de dirigir tambem os meus agradecimentos, pela maneira carinhosa como me tratou no principio da minha doença, antes de dar entrada no hospital de Santa Luzia.

Peço, pois a V... a publicação desta, rectificando assim uma falta irreparavel, embora involuntaria.

De V...

Guimarães, 19-11-1919

Alberto Pimenta Machado.

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional»

Dirijam-se a Luiz do Souto.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, mãe e sogra, occorrido no dia 24 do mez passado.

Mas podendo ter-se dado alguma falta involuntaria veem por este meio reparar-a, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

O esposo da saudosa extincta aproveita tambem a occasião de agradecer reconhecidissimo a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde e de seu filho, Antonio José, quando ultimamente foram atacados do typho exantematico.

Tambem agradece reconhecido a todo o pessoal do hospital de typhosos, pelo carinho e esmero com que foram tratados, bem como aos distinctos clinicos os snrs. drs. Au-

gusto Alfredo Mattos Chaves, Alfredo Peixoto e Alberto Martins Fernandes que lhes prestaram valiosos serviços.

A todos pois reinteram os seus profundos agradecimentos.

- José Luciano da Costa*
- Ana Clara da Costa*
- Maria da Conceição Costa*
- Maria de Belem Costa*
- Antonia dos Anjos Costa*
- Maria dos Santos Monteiro Costa* (ausente)
- Joana Dulce Sorbara Costa* (ausente)
- Domingos José da Costa* (ausente)
- José Luciano da Costa Junior* (ausente)
- Francisco José da Costa*
- Antonio Augusto da Costa*
- Caetano José da Costa*
- Antonio José da Costa*
- João Luciano da Costa*
- Lucas José Ferreira* (ausente)

ALUGA-SE

A casa das Lameiras, d'esta cidade. Falar com o solicitador Pimenta.

DINHEIRO

Da-se por hipoteca e compram-se predios. Solicitador Pimenta.

Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

MODISTA

Largo do Trovador, 4

Executa-se toda a «toilette» de senhora e creança pelos ultimos figurinos. Preços módicos.

Todas as Senhoras, principalmente as que são mães, devem ler o annuncio que adiante vae publicado sob o titulo «TODAS AS SENHORAS...»

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede social: Largo de Camões, 11-1.º — LISBOA

Capital Esc. 1.200:000\$00 Realizado Esc. 600:000\$00

Reservas..... Esc. 559:118\$18
Indemnizações pagas. » 766:712\$51

Seguros de Vida — Rendas Vitalicia
Seguros Terrestres — Seguros Agricolas
Seguros contra accidentes de trabalho
Seguros contra desastres pessoas
Seguros de responsabilidade civil, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar,
emite apolices de Seguros de Vida desde a
importancia de Esc. 100\$00

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

JOSÉ FERNANDES DA COSTA ABREU

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.
Mais esclarecimentos sejam pedidos a direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto — Rua das Flôres, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões

SAGRÉS Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.

Capital 2.000:000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º — LISBOA

Correspondente em Guimarães — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

JOÃO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para CAVALLEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

..... Corte Inglez Sistema Minister's

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paio) n.ºs 7 e 9

GUIMARÃES

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73 — LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.

Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças limphaticas escrophulosas ou rachititas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122
Pedir instruções, que serão remetidas no volta do correio ao LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 1 — Lisboa



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de aoustituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.
Está legalmente autorizado e previligado.

Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PRÊMIO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
LONDRES 1904
PARIS 1889
BELEM 1893

MONSTRUO INDUSTRIAL PORTUGUES 1914, ETC.

Xarope Peitoral James
cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquitas cronicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor attestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude publica de Portugal e pela Inspeccao Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

CONTRA A DEBILIDADE
O MELHOR TONICO
QUE SE CONHECE

VINHO NUTRITIVO DE CARNÊ
TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS
E QUIMISTAS ESTRANGEIROS

AVENDA
EM TODAS AS PHARMACIAS

Premiado com medalhas de ouro,
Lisboa 1888,
Paris 1889,
Belem 1893,
Avers 1894,
Londres 1904,
Rio de Janeiro 1908.

Mostruário Industrial Português 1915.

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

2.º Anno

Numero 59

GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais — (Humoristico, Litterario e Noticioso)

Ex.º Sr.